Como Elaborar um Laudo Técnico de Engenharia e de Avaliação em um Processo Judicial

Engº José Fiker

CREA SP 23978

INSTITUTO DE ENGENHARIA 1916

DIVISÕES TÉCNICAS

Instituto de Engenharia

DIVISÃO TÉCNICA DE AVALIAÇÕES E PERÍCIAS

Esquema do Discurso

- **EXÓRDIO: Apresentação da tese**

Exemplo: Enquanto aqui estamos confortavelmente sentados, com a nossa atenção voltada para os nossos problemas, cresce nas ruas o número de crianças carentes que morrerão prematuramente de fome ou que se transformarão em delinqüentes e marginais à sociedade.

- **NARRAÇÃO: os fatos estão aí para comprovar a nossa tese.**

1. **As estatísticas demonstram que uma parte da inteligência do indivíduo é congênita e que a outra se desenvolve a partir das condições sociais a que ele está submetido: condições de alimentação, formação escolar, profilaxia contra doenças etc.**

2. **Seria repetitivo dizer que a criminalidade que fornece tanta substância para imprensa falada e escrita aumenta na razão direta do aumento da miséria.**

3. **O desequilíbrio econômico da sociedade torna cada vez mais assustador o quadro. Poucos de nós podemos jactar-nos de nunca ter sido molestado pela ação criminosa de algum delinqüente direta ou indiretamente e nenhum de nós esconde a preocupação de que um dia será alvo da ação desses marginais.**

➲ CONFIRMAÇÃO:

Urge fazer alguma coisa contra esse processo de massificação da miséria.

É por isso que estamos lançando esta campanha de emergência contra a fome e a miséria em que cada um de vocês pode contribuir, por mínimo que seja, com um agasalho, alimentos, contribuições em dinheiro, ainda que modestas.

Esta campanha não tem a pretensão de liquidar com a miséria, a qual só extingue com amplas reformas estruturais no campo da saúde, da educação, da economia, pela atuação de homens dispostos a empregar toda sua capacidade e conhecimento na melhoria das instituições, que deverão ser nossos representantes legítimos sufragados em eleições democráticas.

Essa companha somente tem o condão de enfrentar uma situação de emergência para que a sociedade não sofra, enquanto não se procura resolver definitivamente o problema, em processo de implosão.

Empresa Brasileira de Avaliações S/C Ltda.

PERORAÇÃO:

Portanto pedimos a colaboração de todos, para que sem sacrifício de seu bem estar, de maneira modesta, contribuam com o que tiverem em disponibilidade.

Se todos colaborarem com um pequeno quinhão, o resultado será realmente significativo.

Exórdio

- **DATA**
- **ENDEREÇAMENTO**
- **NOME DO PERITO, QUALIFICAÇÃO**
- **SOLICITANTE DA PERÍCIA**
- **OBJETIVO DA PERÍCIA**

Examinar um problema de vazamento em coluna de água fria, tendo feito os exames e diligências necessários, vem pela presente apresentar seu parecer técnico.

HISTÓRICO DA ENGENHARIA DE AVALIÇÕES

- Prof. Luiz I. de **Anhaia Mello** publicou na revista Politécnica em setembro de 1928, inserindo os conceitos de profundidade, esquinas e discutindo também áreas remanescentes

- Na década de 30, **Luiz Carlos Berrini** publicou no Instituto de Engenharia e Revista Mackenzie artigos sobre avaliações

- Em 1941, Berrini lançou o livro “Avaliações de Terrenos e em 1949 o livro “Avaliação de Imóveis”, publicações que consolidaram a fórmula de “Harper Berrini”

- O Engenheiro **João Ruy Canteiro** publicou artigo “Breve Comentário sobre Tipos, Valores, e Custo de Reproduções de Construções na Capital” que foi base para o livro “Custos de Reprodução das Construções em São Paulo”

- Em 1953 foi fundado o **IEL** no Rio de Janeiro - entre os fundadores estavam o Eng Alberto Lélio Moreira

- Contemporaneamente, em **1949**, foi criado no Perú a Oficina Permanente de Valuaciones – atualmente denominada **UPAV** (Unión Panamericana de Valuación)

HISTÓRICO DA ENGENHARIA DE AVALIÇÕES

- Em 1954 o Diretor da **Divisão de Avaliações e Perícias do Instituto de Engenharia**, **Hélio de Caires** fundou o **IBAPE** (Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia)

- Em 1974, por iniciativa do Engenheiro **José Carlo Pelegrino** o IBAPE promoveu o primeiro **Congresso Brasileiro de Engenharia de Avaliações**, onde foi lançado o livro "**Engenharia de Avaliações**"

- Na Década de 70 foram fundados alguns Institutos relevantes como o IPEAP (Pernambuco) IBAPE/RS e INAPAR (Paraná) e em 1978 foi fundada a **ABRAP** (Associação Brasileira de Entidades de Engenharia de Avaliações)

- o Projeto de Norma **P-NB-74**, da ABNT, elaborado em 1957, com o propósito de padronizar critérios em ações expropriatórias, foi a base da norma de avaliação, a **NB 502** (Avaliação de imóveis urbanos) de 1977

- **Em 1995**, no congresso de Florianópolis foi celebrada a união entre IBAPE e ABRAP, consolidando **o IBAPE em uma entidade Nacional**

HISTÓRICO DA ENGENHARIA DE AVALIÇÕES

- A NB 502 foi revisada e registrada no Inmetro, em 1989, como **ABNT NBR 5676**.

- A partir de **1998** foi desenvolvido o projeto da **ABNT NBR 14653 (Avaliação de Bens)**, que unificou todas as Normas de Avaliações existentes (Máquinas e equipamentos, glebas urbanizáveis, imóveis urbanos) unificando conceitos e criando procedimentos

- Esta Norma separou nível de rigor em grau de fundamentação e precisão e foram publicados 07 partes

  14653-1 – Procedimentos Gerais
  14653-2 Imóveis Urbanos
  14653-3 Imóveis Rurais
  14653-4 Empreendimentos
  14653-5 Máquinas , Equipamentos e Instalações Industriais em Geral
  14653-6 Recursos Naturais e Ambientais
  14653-7 Bens de Patrimônios históricos e artísticos

PREÇO , CUSTO E VALOR

O **valor** de um bem decorre de sua utilidade para satisfazer necessidades e interesses humanos e sofre influências por suas características singulares e condições de oferta e procura. Trata-se de um conceito econômico abstrato e não de um fato.

O **preço** é uma expressão monetária que define uma transação ou uma perspectiva de comercialização de um bem, um fruto ou um direito. O preço é um fato concreto, relacionado às capacidades financeiras, às motivações ou aos interesses específicos do comprador ou do vendedor.

O **custo** tem relação com o total dos gastos diretos e indiretos necessários à produção ou aquisição de um bem, fruto ou direito.

NORMAS TÉCNICAS

- A **ABNT** – Associação Brasileira de Normas Técnicas prescreve Normas para Avaliação de Bens Imóveis em todo o Brasil.

- O **IBAPE** (Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias) desenvolveu métodos e fórmulas de quantificação de cada fator para o Estado de São Paulo, com base nas Normas de Avaliação da ABNT.

- Em **São Paulo - SP** a Comissão de Peritos da **CAJUFA** (Centro de Apoio aos Juízes da Fazenda Pública da Capital) elaborou as Normas de Avaliação de Imóveis Urbanos, semelhante, em conformidade com a ABNT, mas com algumas diferenças das Normas do IBAPE. No âmbito judicial, em São Paulo, são usadas preferencialmente as Normas da CAJUFA, conquanto existam Acórdãos de outros Estados com **determinação para o uso destas Normas para as Desapropriações.**

MÉTODOS AVALIATÓRIOS

- Comparativo Direto de Dados de Mercado
- Comparativo de Custos
- Quantificação de custos
- Involutivo
- Evolutivo
- Capitalização da Renda

MÉTODOS AVALIATÓRIOS

- Para avaliação de terrenos urbanos, produto de parcelamento do solo, as Normas da CAJUFA ou IBAPE dão preferência ao Método Comparativo Direto que se baseia em comparações com dados existentes no mercado. Quando não há dados suficientes para formar uma convicção de valor, pode ser utilizado o Método Involutivo Vertical que se baseia em Empreendimento hipotético cujo cálculo de valor involui até chegar ao valor do terreno.

- Existem metodologias para avaliação de áreas especiais como Glebas Urbanas, Áreas Rurais e outras.

- Nas Desapropriações se deve verificar sempre a questão de área remanescente e outras singularidades inerentes a cada imóvel.
- A avaliação de Servidões também se encontra especificada nas Normas da CAJUFA

- Para avaliar construções, as normas indicam o Método do Custo de Reprodução que se baseia em valores unitários de construções semelhantes às avaliadas. Também sugere o Método de Custo de Reposição que consiste em orçar a construção avaliada. O segundo método é mais preciso, serve para qualquer tipo de construção, mas é também o mais oneroso.

MÉTODO DA COMPOSIÇÃO - CAJUFA

O Método da Composição largamente utilizado em Desapropriações em São Paulo, tem base na ABNT, e consiste na soma do valor do terreno com a avaliação da benfeitoria.

MÉTODO EVOLUTIVO

O método evolutivo segue o percurso inverso do método involutivo. Parte do valor do terreno, acrescenta custo indireto da construção e adiciona o BDI (Benefícios e Despesas Indiretas), chegando ao custo total da construção.

MÉTODO EVOLUTIVO

Compondo-se o custo do terreno com o custo total da construção, chega-se ao custo do empreendimento.

Acrescendo-se os juros sobre o capital terreno enquanto se desenvolve a construção mais o período de venda, mais os juros sobre o capital construção durante o período de comercialização mais o lucro do empresário tem-se o valor do empreendimento.

Este método foi batizado por mim de evolutivo porque evolui desde o valor do terreno até o valor do empreendimento, ao contrário do método involutivo que involui do custo de empreendimento até o valor do terreno.

VALOR DO ALUGUEL

Durante muito tempo, no passado, adotou-se o valor do aluguel como 10% do valor do imóvel dividido por 12 (doze) meses. (Método da remuneração do capital).

Esses 10% que ficaram no passado como jurisprudência na cabeça dos juízes são completamente aleatórios. Na verdade dependem do tipo de imóvel, da localização, do tamanho etc.

A maneira correta de avaliar aluguéis hoje é pelo método comparativo de aluguéis onde comparamos o aluguel avaliando com outros existentes no mercado, como fazemos com os terrenos. Note-se que só devem constar da amostragem aluguéis em oferta, e não vigentes, uma vez que desconhecemos os históricos destes últimos, que podem inclusive ter sido avaliados erroneamente no início ou submetidos a reajustes diferentes dos que a lei permite.

ASPECTOS POLÊMICOS EM PERÍCIAS

a) uso de idade “aparente”;

a) uso de porcentagem sobre o valor do imóvel para cálculo de aluguel. Em alguns casos, na falta de elementos comparativos, utilizar a porcentagem baseada em dados reais, tomando alguns imóveis com aluguel e preço de venda indicados e dividir um pelo outro para saber a taxa, que, em quase todos os casos será diferente de 10%. Recomenda-se, quando possível, a determinação desta taxa na região estudada;

c) Nas desapropriações, aferir sempre se no Laudo Judicial foi verificada a **questão de área remanescente, área encravada.**

Laudo do Perito Judicial

- Qualidades
  - Objetividade
  - Concisão
  - Restrito ao assunto da perícia, sem divagações

- Laudos Anteriores
  - Examinar um a um (caso de apelação), apontando respectivas virtudes e defeitos
  - Se não puder optar por nenhum dos trabalhos anteriores, elaborar sua própria avaliação

- Análise da controvérsias
  - Se houver discrepância de áreas, dimensões ou controvérsia de direitos, pode-se proceder a duas ou mais avaliações, considerando as diversas hipóteses assumidas e deixar questões de direito para o magistrado julgar. Tal atitude só deve ser adotada em último caso, quando o perito entender que não se deve imiscuir em questões de direito.

- O juiz não gosta:
  - De laudos difusos, não objetivos e com várias alternativas
  - De que o perito exceda seus limites e penetre em questões jurídicas

- Fundamentação
  - Expor concisamente os fundamentos lógicos e matemáticos para atingir o valor do imóvel.
  - Evitar, sempre que possível, exposição longa de cálculos e fórmulas. O juiz prefere explicações verbais didáticas a cálculos e fórmulas complicadas.

- Conclusões
  - Coerentes
  - Objetivas
  - Consistentes
  - Embasadas no corpo do laudo

- Respostas aos Quesitos
  - Curtas e objetivas
  - Sem procurar evadir-se através de monossílabos
  - Evitar tendenciosidade e distorções

- Anexos
  - Plantas
  - Documentos
  - Fotografias
  - Memórias de cálculo
  - Trechos aos quais o perito tenha se referido no corpo do laudo

- Data
  - Datar e assinar
  - Colocar suas credenciais (título, registro profissional, outras)

Modelo de Laudo Judicial Simples

Preliminares

- Objetivo: finalidade da avaliação
- Imóvel: endereço do imóvel
- Histórico: explicar porque surgiu a necessidade de proceder-se a avaliação do imóvel.
- Exemplo: porque o expropriado não concordou com o valor oferecido, etc.

Modelo de Laudo Judicial Simples

Vistoria – Do Local

- Localização
  - Setor, quadra e lote (no IPTU)
  - Nome do logradouro
  - Nomes das ruas que completam a quadra

- Características do Local
  - Melhoramentos públicos
  - Importância do logradouro
  - Características físicas e geoeconômicas

- Zoneamento
  - Categorias de uso permitidas
  - Área mínima
  - Recuos obrigatórios
  - Taxa de ocupação
  - Coeficiente de aproveitamento

Plano Regional Estratégico da Subprefeitura Lapa - PRE-LA
QUADRO 04 do Livro VIII - Anexo à Lei nº
CARACTERÍSTICAS DE APROVEITAMENTO, DIMENSIONAMENTO E OCUPAÇÃO DOS LOTES

CARACTERÍSTICAS DAS ZONAS DE USO	ZONA DE USO	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO			CARACTERÍSTICAS DE DIMENSIONAMENTO E OCUPAÇÃO DOS LOTES					RECUOS MÍNIMOS (m)		
											FUNDOS E LATERAIS	
		MÍNIMO	BÁSICO	MÁXIMO	TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA	TAXA DE PERMEABILIDA DE MÍNIMA	LOTE MÍNIMO (m²)	FRENTE MÍNIMA (m)	GABARITO DE ALTURA MÁXIMO (m)	FRENTE	ALTURA DA EDIFICAÇÃO MENOR OU IGUAL A 6,00 m	ALTURA DA EDIFICAÇÃO SUPERIOR A 6,00 m
ZM - ALTA DENSIDADE (k)	ZM - 3a/01 ZM - 3a/11	0,20	1,00	2,50	0,50 (a)	0,15 art. 10 e 11	125m²	5,00 m	SEM LIMITE	5,00 m (b)	NÃO EXIGIDO (d)	(c) (d)
	ZM - 3b/01 a ZM3b/13		2,00									

Empresa Brasileira de Avaliações S/C Ltda.

Modelo de Laudo Judicial Simples

Vistoria – Do Imóvel

- Do terreno
  - Dimensões
  - Topografia
  - Consistência do solo
- Da construção
  - Cômodos com seus pés-direitos
  - Acabamentos de pisos
  - Acabamentos de paredes
  - Acabamentos de forros
  - Acabamentos de fachada
  - Estrutura e tipo de telhado
  - Área
  - Classificação
  - Idade real/ou estimada

Parecer do Assistente Técnico

- Na lide judicial, não se espera do assistente técnico que elabore laudo próprio; deve-se ater sempre aos possíveis enganos e omissões do laudo oficial
- Deverão mencionar explicitamente a conferência de todos os itens retro-referidos e, em especial, dos índices usados e das operações aritméticas procedidas
- Seus cálculos básicos, salvo casos especiais, deverão ser feitos para a mesma data do laudo oficial

Estilo do Laudo

Clareza

- Linguagem confusa, obscura e sem sentido: Geralmente fala-se em televisão como que se referindo a um simples objeto de entretenimento que se restringe na desvalorização dessa maravilha moderna.
- Frases incompletas, sem nexo ou de sentido equívoco: Camões escreveu um grande poema épico, Os Lusíadas, que perdeu um olho na guerra.

Concisão

- Linguagem prolixa: Em minha casa há um pequeno quarto perto da cozinha, quarto esse em que costumo ficar durante o período da manhã para entregar-me aos estudos; é um quartinho sossegado, pois estando situado perto da cozinha, como falei, fica isolado do barulho que reina em outras partes de minha casa.

- Correção: Em minha casa, perto da cozinha, há um pequeno quarto sossegado. Nele costumo passar as manhã estudando.

Precisão

- A televisão serve ao homem como meio de introdução e diversão.
- Quem sai na chuva é para se queimar.
- Isso é uma faca de dois legumes.
- Do altivo preço do terreno.

Originalidade

- Abuso de adjetivos: Alumiado pela estrada rutilante da excelsa bondade, o abnegado reformador desceu aos antros tenebrosos e infectos onde a humanidade abandonada se encharca em crimes hediondos. Desse ambiente apavorador de miséria repelente arrancou as almazinhas inocentes das crianças pobres, convertendo-as em elementos fecundos e úteis para a sociedade.

- Correção: Alumiado por excelsa bondade, o reformador desceu aos antros onde a humanidade se encharca no crime. Desse ambiente de miséria arrancou as pobres crianças, convertendo-as em elementos úteis à sociedade.

- Linguagem e idéias triviais ou infantis: Uma pessoa sem estudo é a mesma coisa que um automóvel sem combustível.

Harmonia

- Exemplo: Verdes mares bravios de minha terra natal, onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba, verdes mares que brilham como líquida esmeralda nos raios do sol nascente, perlongando as alvas praias ensombradas de coqueiros.
- Vícios:
  - Hiato: Vou eu ou outro vai?
  - Eco: A dama chama com dobrados brados.
  - Colisão: Esse senhor é sumamente sensível.
  - Cacofonia: Ela tinha vinte anos.

Espécies de Laudos

- Laudo:
  - Parecer técnico escrito e fundamentado e emitido por um especialista indicado por autoridade, relatando resultados de exames e vistorias, assim como eventuais avaliações com ele relacionadas.
- Parecer Técnico:
  - Relatório circunstanciado,ou esclarecimento técnico emitido por um profissional capacitado e legalmente habilitado sobre assunto de sua especialidade.

- Relatório:
  - Narração ou descrição verbal ou escrita, ordenada e mais ou menos minuciosa, daquilo que se viu, ouviu ou observou.

- Vistoria:
  - Constatação de um fato em imóvel, mediante exame circunstanciado e descrição minuciosa dos elementos que o constituem, objetivando sua avaliação ou parecer sobre o mesmo.

- Inspeção predial:
  - Vistoria da edificação para determinar suas condições técnicas, funcionais e de conservação, visando direcionar o plano de manutenção.

- Perícia:
  - Atividade técnica realizada por profissional com qualificação específica, para averiguar e esclarecer fatos, verificar o estado de um bem, apurar as causas que motivaram determinado evento, avaliar bens, seus custos frutos ou direitos.

- Avaliação:
  - Análise técnica, realizada por Engenheiro de Avaliações, para identificar o valor de um bem, de seus custos, frutos e direitos, assim como determinar indicadores de viabilidade de sua utilização econômica, para uma determinada finalidade, situação e data.
- Laudo Judicial:
  - Laudo emitido por perito judicial.
- Laudo Extra Judicial:
  - Laudo emitido por especialista, que não na qualidade de perito judicial.

- Laudo de Simples Constatação:
  - Laudo para averiguar e esclarecer fatos, verificar o estado de um bem.
- Laudo Conclusivo:
  - Laudo que visa apurar as causas que motivaram determinado evento.
- Laudo com Terapia:
  - Laudo para averiguar e esclarecer fatos, verificar o estado de um bem e determinar as medidas a serem tomadas para sanear eventuais danos.

Laudos de Uso Restrito

- O laudo de avaliação de uso restrito obedece a condições específicas pré-combinadas entre as partes contratantes e não tem validade para outros usos ou exibição para terceiros, fato que deve ser explicitado no laudo

DEMONSTRAÇÃO DE ARGUMENTAÇÃO

- A demonstração liga-se à experiência e à dedução lógica e utiliza provas analíticas.

- **A argumentação emprega provas dialéticas e diz respeito ao verossímil, ao plausível, ao provável, escapando das certezas do cálculo lógico.**

Empresa Brasileira de Avaliações S/C Ltda.

- O perito não precisa esforçar-se muito para demonstrar que dois mais dois são quatro, verdade tida como universal. A importância de sua argumentação aumenta obviamente, na medida em que tem que demonstrar para o juiz asserções que dependem de opinião. Nesse ponto, sua opinião deve estar muito bem alicerçada em fatos e fundamentos e a linguagem precisa ser apurada, sempre levando em conta as características da linguagem do juiz.

O AUDITÓRIO DO PERITO É O JUIZ

- Existem dois tipos de auditório:
  - o auditório particular e o auditório universal, e, portanto, de mecanismos diferentes de argumentação.

- O auditório particular é formado apenas pelo interlocutor ao qual o locutor se dirige. Cada cultura, cada classe social, cada indivíduo tem sua própria concepção de auditório universal e particular e, a partir dela, faz variar a argumentação.

- O auditório universal é “constituído pela humanidade toda ou ao menos por todos os homens adultos e normais”

Fonte: Perelmen, Obrechts e Tyteca, 2002, p.39

- A argumentação dirigida a um auditório universal procura convencer o enunciatário da evidência das razões apresentadas a da sua independência de contingências locais ou históricas. A retórica mais eficaz é aquela que emprega apenas provas lógicas (demonstração).

- A argumentação apresentada a um auditório particular procura persuadir o ouvinte a realizar uma ação imediata ou futura, desenrolando-se essencialmente no plano prático.

O CONVENCER E O PERSUADIR

- A distinção de convencer e persuadir depende do auditório representado pela enunciação.

- **São as relações perito / juiz que vão definir o tipo de discurso a ser utilizado para persuasão do magistrado.**

Empresa Brasileira de Avaliações S/C Ltda.

- Ao contrário da escrita que escreve para um auditório universal e, mais especificamente do cientista que se dirige a toda a comunidade e que, portanto, utiliza mais a demonstração, o perito tem um enunciatário específico, que é juiz e a sua argumentação deve considerar as especificidades desse enunciatário para conseguir persuadi-lo, e não somente demonstrar como faz o cientista para o seu auditório universal.

- Mais do que os recursos cognitivos de demonstração utilizados pelo cientista, o perito deve utilizar a manipulação pragmática da argumentação, considerando as peculiaridades do caso e a visão de mundo e linguagem do juiz.

PAINELISTA

- **Prof. Dr. José Fiker**
  Assessor Especial da Divisão Técnica de Avaliações e Perícias do Instituto de Engenharia

MODERADOR E PAINELISTA

- **Eng. Ricardo Henrique de Araujo Imamura**
  Coordenador da Divisão Técnica de Avaliações e Perícias, Conselheiro e Vice-Coordenador da Divisão Técnica de Compliance do Instituto de Engenharia

- **Enga. Miriana Marques – Vice-Presidente de Administração e Finanças e Vice-Coordenadora da Divisão Técnica de Avaliações e Perícias**
- **Eng. Evandro Henrique – Secretário da Divisão Técnica de Avaliações e Perícias**
- **Enga. Débora Sanches de A. Marinello – Diretora do Departamento de Engenharia de Produção**
- **Thiago Branco - Secretário das Divisões Técnicas**

INSTITUTO DE ENGENHARIA 1916

DIVISÕES TÉCNICAS

Instituto de Engenharia

PARCERIA

CREA-SP

INSTITUTO DE ENGENHARIA

Eng. José Eduardo Frascá Poyares Jardim – Presidente do Instituto de Engenharia

Engª. Miriana Marques – Vice-Presidente de Administração e Finanças e Vice-Coordenadora da Divisão Técnica de Avaliações e Perícias

Eng. Ivan Metran Whately – Vice-Presidente de Atividades Técnicas

Eng. Jerônimo Cabral Pereira Fagundes Neto – Primeiro Diretor-Secretário

Eng. Ricardo Henrique de A. Imamura – Coordenador da Divisão Técnica de Avaliações e Perícias e Vice-Coordenador da Divisão Técnica Compliance

Dr. José Fiker – Assessor Especial da Divisão Técnica de Avaliações e Perícias

Engª. Débora Sanches de A. Marinello – Diretora do Departamento de Engenharia de Produção

Eng. Evandro Henrique – Secretário da Divisão Técnica de Avaliações e Perícias

INSTITUTO DE ENGENHARIA 1916

DIVISÕES TÉCNICAS

Instituto de Engenharia

DIVISÃO TÉCNICA DE AVALIAÇÕES E PERÍCIAS

PROF. DR. JOSÉ FIKER

Email: embravaliacao@gmail.com

Tel.: (11) 3846-9174

PARCERIA

CREA-SP